



RELATÓRIO DA PESQUISA ONLINE NO ESTADO DO PARÁ:

“Hábitos de Navegação na Internet: será que nossos alunos e educadores navegam com segurança na Internet no Estado do Pará?”

REALIZAÇÃO:

SaferNet Brasil

Ministério Público Federal no Pará



Apresentação

A SaferNet Brasil é uma associação civil de direito privado, com atuação nacional, sem fins lucrativos ou econômicos, sem vinculação político partidária, religiosa ou racial. Fundada em 20 de dezembro de 2005 por um grupo de cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em Direito, a organização surgiu para materializar ações concebidas ao longo de 2004 e 2005, quando os fundadores desenvolveram pesquisas e projetos sociais voltados para o combate à pornografia infantil na Internet brasileira.

Naquela época, era urgente a necessidade de oferecer uma resposta eficiente, consistente e permanente no Brasil para os graves problemas relacionados ao uso indevido da Internet para a prática de crimes e violações contra os Direitos Humanos. Aliciamento, produção e difusão em larga escala de imagens de abuso sexual de crianças e adolescentes, racismo, neonazismo, intolerância religiosa, homofobia, apologia e incitação a crimes contra a vida e maus tratos contra animais já eram crimes cibernéticos atentatórios aos Direitos Humanos presentes na rede.

Logo que foi criada, a SaferNet Brasil se consolidou como entidade referência nacional no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet, e tem se fortalecido institucionalmente no plano nacional e internacional pela capacidade de mobilização e articulação, produção de conteúdos e tecnologias de enfrentamento aos crimes cibernéticos e pelos acordos de cooperação firmados com instituições governamentais, a exemplo do [Ministério Público Federal](#).

Por meio do diálogo permanente, a SaferNet Brasil conduz as ações em busca de soluções compartilhadas com os diversos atores da Sociedade Civil, da Indústria de Internet, do Governo Federal, do Ministério Público Federal, do Congresso Nacional e das Autoridades Policiais.

Nosso ideal é transformar a Internet em um ambiente ético e responsável, que permita às crianças, jovens e adultos criarem, desenvolverem e ampliarem relações sociais, conhecimentos e exercerem a plena cidadania com segurança e tranquilidade.

A [Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos](#) foi criada pela SaferNet para contribuir com a promoção dos **Direitos Humanos** e do uso seguro da **Internet**. Como empenho adicional, a SaferNet está desenvolvendo também ações nas áreas de educação e prevenção contra os perigos na web. O primeiro passo foi a realização, no segundo semestre de 2008, de uma [pesquisa nacional](#) inédita com crianças, jovens e pais de internautas sobre segurança na Internet. Na área de **Prevenção** do Portal da SaferNet na Internet disponibilizamos uma [Cartilha](#) com dicas de segurança e proteção, [Glossário](#) com termos indispensáveis para entender os perigos na rede, Guia de [Netiqueta](#) com orientações sobre boas maneiras nas relações virtuais e noções básicas de [Direitos Humanos](#) na Internet. A SaferNet oferece também palestras, oficinas e cursos para alunos, pais, educadores e monitores de Infocentros/Lan Houses interessados em conhecer mais sobre como **proteger os direitos das crianças e adolescentes**, bem como promover os **Direitos Humanos** e a **cidadania no ciberespaço**. Para tirar dúvidas, os internautas podem entrar em contato pelo nosso [canal de orientação por email](#).

Usando a Internet com respeito e educação, podemos garantir que a rede continue sendo um espaço público livre e aberto para todos se expressarem, interagirem e se informarem no mundo globalizado.



Introdução

No Estado do Pará a cooperação da SaferNet com o Ministério Público Federal permitiu a realização, em 2009, das pesquisas sobre Hábitos de Navegação com educadores e alunos do Estado. A pesquisa foi amplamente divulgada através dos trabalhos de orientação e prevenção do Ministério Público Federal no Pará, instituição vital para a defesa e promoção dos direitos dos cidadãos e que vêm se dedicando intensamente também às questões relacionadas ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação, especialmente da Internet.

O objetivo desta pesquisa no Estado do Pará foi identificar os principais hábitos e vulnerabilidades de crianças e adolescentes quando estão online. A pesquisa também procurou identificar qual é o grau de informação e engajamento dos educadores em relação aos perigos online, bem como conhecer que tipo de atividades pedagógicas estão sendo desenvolvidas para estimular o uso seguro e responsável da Internet.

Os [resultados](#) da pesquisa nacional realizada pela SaferNet em 2008 com adolescentes e pais revelou um cenário até então desconhecido sobre a relação dos jovens brasileiros com a rede, sobretudo, no que diz respeito aos riscos de um uso desorientado. Os dados desta pesquisa reforçam a importância de mantermos os estudos atualizados e ampliados em diferentes regiões do país, destacando as singularidades locais no que diz respeito aos riscos e medidas eficazes de proteção. Por essa razão, a SaferNet assumiu o compromisso de, periodicamente, cooperar com o Ministério Público Federal para realizar novas pesquisas e subsidiar ações educativas que orientem os internautas e ajudem a promover o uso ético e responsável da Internet no Brasil. Além destas pesquisas, a SaferNet e o Ministério Público Federal no Pará estão trabalhando para viabilizar as oficinas de promoção do uso seguro das TIC para formar educadores e distribuir o materiais pedagógicos especialmente desenvolvidos para estimular em sala de aula o debate sobre o uso ético das tecnologias.

O uso da Internet no Brasil já atingiu mais de 68 milhões de usuários, dos quais parcela significativa tem entre 2 e 17 anos de idade. A utilização da Internet foi rapidamente incorporada aos hábitos dos brasileiros e configurou uma nova geração “multimídia on-line”, habituada ao uso constante e prolongado de diferentes tecnologias de comunicação desde a tenra infância. A Internet oferece ricas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, de comunicação e socialização para nossas crianças e jovens, e seu uso pode e deve ser estimulado quando orientado para ser ético e responsável. Como outros espaços públicos, a Internet requer cuidados para proteger as crianças e adolescentes dos riscos.

A SaferNet e o Ministério Público Federal no Pará, preocupados em manter o destaque na proteção e promoção dos Direitos Humanos na Internet, idealizou estas pesquisas para criar indicadores de segurança também no que diz respeito ao uso ético e responsável da Internet, levando em consideração o respeito à liberdade de expressão, às diversidades e aos direitos fundamentais, especialmente aqueles previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesta primeira etapa, realizamos a pesquisa para conhecer mais detalhes sobre o que significa segurança na Internet, tanto para as crianças e jovens desta geração “multimídia on-line” quanto para os seus educadores. Indagamos, por exemplo:

- Como as crianças e adolescentes internautas encaram os perigos do aliciamento on-line, do cyberbullying, dos encontros presenciais com estranhos?
- Como eles encaram as medidas de segurança adotadas pelos educadores para protegê-los?
- Qual a distância entre as habilidades dos educadores e dos alunos no que diz respeito ao uso da Internet?
- O que significa a Internet para esta nova geração?
- Qual o tipo de conteúdo que estão publicando e que riscos consideram quando o fazem?

Os resultados da pesquisa subsidiarão oficinas de formação e campanhas educativas.

RESULTADOS PESQUISA ALUNOS - PARÁ

Amostra da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com 1502 alunos e 49 educadores das redes pública e particular do Estado do Pará, através de formulário online disponibilizado no site www.safernet.org.br/para no período de Abril a Setembro de 2009. Dentre os alunos participantes houve relativo equilíbrio de gênero, com leve destaque para as meninas:

- 44% do gênero masculino
- 56% do gênero feminino

Como a pesquisa foi aberta para ensino fundamental e médio (10 a 17 anos) a amostra foi bastante difusa, com maior proporção de adolescentes entre 13 e 15 anos de idade:

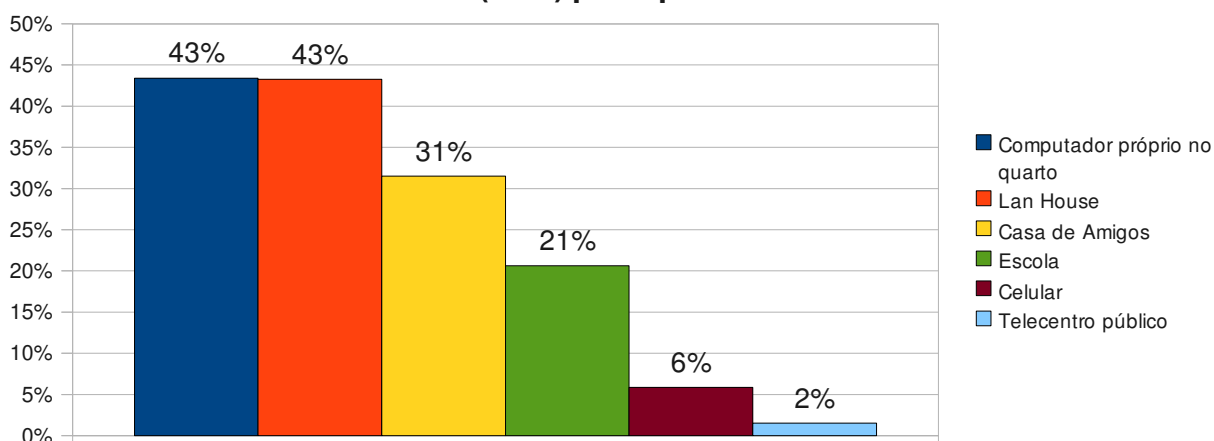
- 10-12 anos (33,6%)
- 13-15 anos (41,6%)
- 16-17 anos (24,8%)

Os alunos da rede pública estadual representaram 54% da amostra sendo que os 46% restantes são da rede particular.

Hábitos de Uso da Internet

Antes de indagar sobre as principais vulnerabilidades vivenciadas pelos alunos é importante compreender quais são os principais hábitos de uso. Quais locais, que tipo de serviços são usados, para quais fins e que tipo de habilidades são mais desenvolvidas. Um das características de uso que pode influenciar muito na questão dos riscos é o local onde se encontra o computador utilizado com maior frequência:

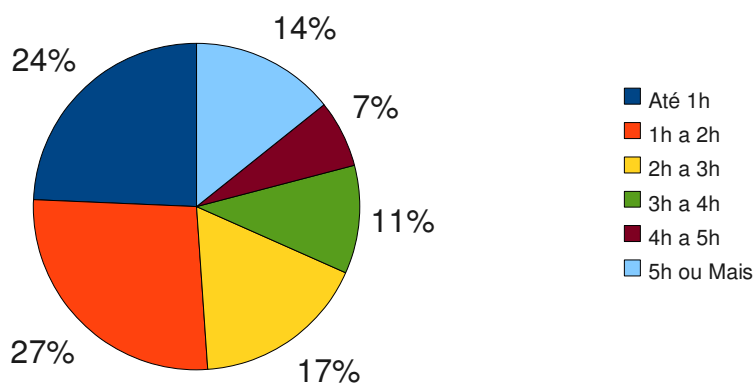
Quais os seus 2 (dois) principais locais de acesso à Internet?



Nota-se que há significativa proporção de alunos que usa o computador principalmente em uma área comum da casa (53%), o que significa um importante fator de segurança já que adultos e familiares de confiança podem acompanhar e mediar o uso da Internet e do computador em geral. O fato de a Lan House ser o segundo local de acesso à Internet (43%) não pode gerar a mesma tranquilidade que o uso em casa. Em geral, os espaços das Lan Houses não são perigosos por si, mas dificilmente oferecem o cuidado e orientação necessários para mediar o uso que os alunos fazem da Internet em termos de segurança, apoio pedagógico ou moderação do conteúdo. Interessante notar que a intensidade de uso na Casa de Amigos (31%). Neste aspecto fica evidente o quanto são insuficientes as medidas de restrição do uso apenas em casa, com regras rígidas, controle de acesso e programas de filtro. O mais importante na proteção online é desenvolver o senso de responsabilidade e auto-cuidado já que as regras e limites precisam estar na consciência dos alunos e não apenas nas máquinas. Na Casa dos Amigos e na Lan House dificilmente os programas e as regras de casa estarão presentes sem o desenvolvimento de um diálogo aberto e permanente sobre os limites e os riscos tanto com os pais quanto com os educadores.

Observa-se que há uma tendência de aumento do acesso à Internet através dos aparelhos celulares que já estão presentes em cerca de 77% dos lares brasileiros (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios - PNAD 2008 / IBGE) e o custo médio dos serviços está em queda. Os Centros Públicos de acesso conseguem oferecer acesso à apenas 2% dos alunos participantes da pesquisa, o que indica uma pequena oferta diante dos demais locais.

Quantas horas por dia, em média, você navega na Internet?



Considerando a média de até duas horas diárias (51%) podemos inferir que o uso da Internet é bastante intenso e está se incorporando gradativamente ao cotidiano dos alunos. Se pensarmos que os alunos ficam cerca de 5 horas na escola e em casa precisam dedicar algumas horas ao estudo, horas para atividades esportivas, horas de sono e lazer sem o uso das tecnologias, o fato de 32% usarem a Internet por mais de 3 horas diárias merece atenção por parte dos educadores e pais. Certamente outras atividades ficam comprometidas quando o tempo livre é consumido majoritariamente pelas atividades na Internet.

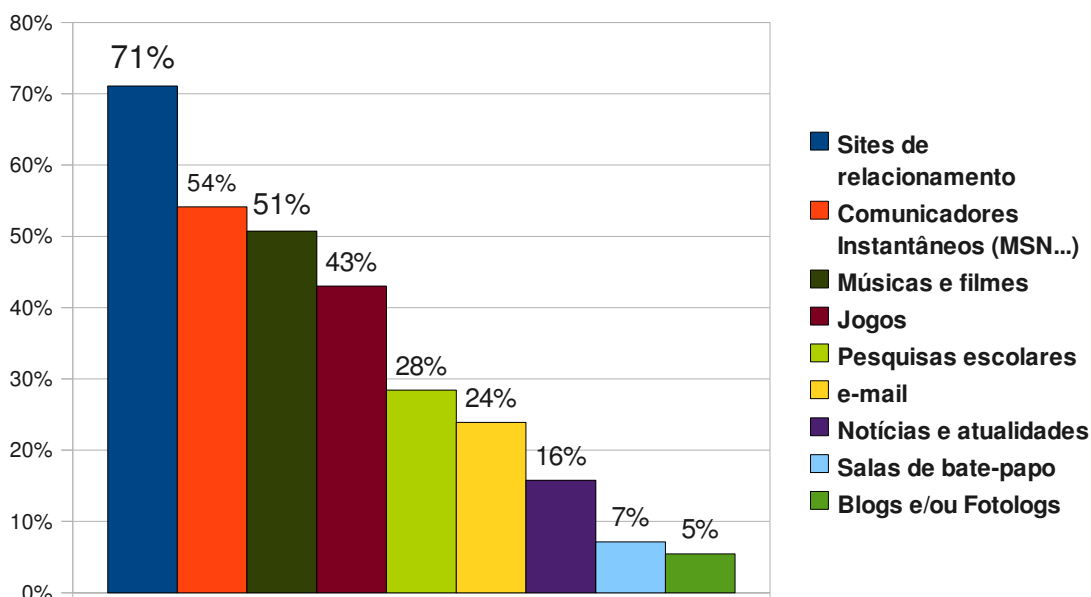
Outro aspecto que merece atenção é o fato de 54% dos alunos admitirem que os pais não impõem limites para a quantidade de tempo de navegação na Internet. Quando indagados para auto-avaliarem a quantidade de horas gastas na Internet grande parte se considera satisfeita com a média atual (52% ficam até 2 horas diárias) enquanto cerca de 40% admite ficar mais tempo online do que deveria.

Você acha que fica tempo demais conectado na Internet?

- **Sim, muito mais do que deveria 13.65%**
- Sim, um pouco além do que deveria 26.76%
- Não, fico o tempo suficiente 44.27%
- **Não, fico menos do que gostaria 15.25%**

As atividades preferidas nestas horas diárias diante da Internet são lideradas pelo uso dos Sites de Relacionamento (71%), seguidos pelos Comunicadores Instantâneos (51%), jogos (43%) e pelo uso do e-mail (24%). O Orkut lidera absoluto em termos de preferência entre os sites de relacionamento entre 83% dos alunos.

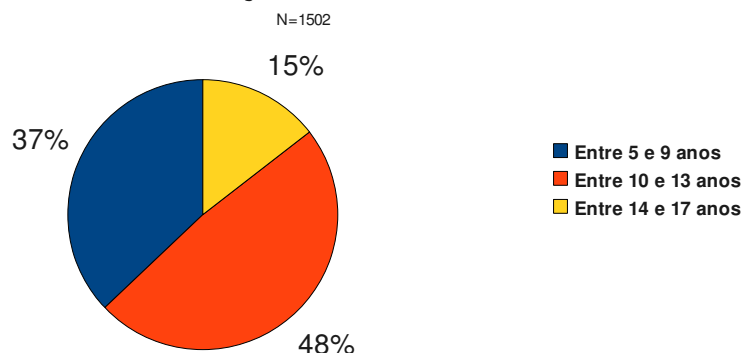
Quais as suas 3 (Três) atividades preferidas na Internet?



O fato de as pesquisas escolares estarem entre as atividades preferidas com apenas 28% das preferências sinaliza que o uso da Internet não é prioritariamente para estudos e complemento das atividades escolares, por mais que muitos pais ainda adquiram o computador e o serviço de acesso à Internet com esta expectativa. No entanto o dado mostra que, além das atividades de lazer, a Internet também é usada pelo alunos para estudos. O que merece reflexão é o fato de poucos alunos terem a mediação dos pais e dos educadores para poderem apreender a usufruir do potencial da Internet para os estudos, algo que não se dará sem um amplo processo de aprendizado e estímulos orientados por adultos responsáveis pela formação dentro e fora da escola.

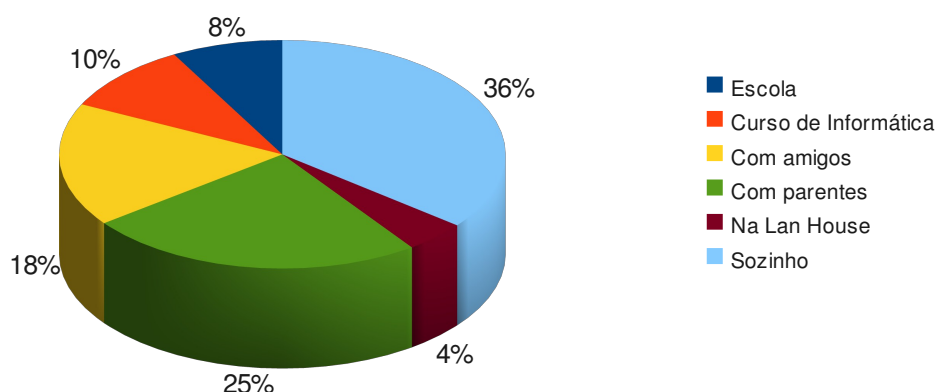
Aprender a usar a Internet com mediação fora da escola é fundamental também já que cada vez mais cedo as crianças começam a interagir com as Tecnologias de Comunicação e Informação, inclusive com a Internet.

Com qual idade você começou a utilizar a Internet?



Além de começarem muito cedo a usar a Internet, as crianças têm aprendido sem a mediação dos pais ou educadores já que 36% aponta que aprendeu sozinho. Apenas 8% dos alunos disseram que aprenderam a navegar na Internet na escola. Os que não aprenderam sozinhos o fizeram com parentes (25%), Amigos (18%) e curso de informática (10%).

Onde você aprendeu a usar a Internet?



Estes dados mostram o quanto é urgente a mediação dos pais e educadores para que desde os primeiros contatos com este tipo de Tecnologia as crianças já aprendam a discernir os riscos e adotar medidas de proteção para que o uso seja o mais seguro, responsável e consciente quanto possível. Um dos principais desafios para esta mediação é superar a enorme distância entre as habilidades dos pais/educadores e das próprias crianças em relação ao uso da Internet já que 61,4% dos alunos se considera mais habilidoso(a) que os pais, sendo que 49% se considera muito mais habilidoso(a).

- **Muito mais habilidoso(a) do que os meus pais 49.07%**
- Pouco mais habilidoso(a) do que os meus pais 12.38%
- Menos habilidoso (a) do que os meus pais 3.99%
- Mais habilidoso(a) em algumas áreas e menos em outras 20.97%

- Muito menos habilidoso(a) 3.13%
- Não sei avaliar 10.45%

Um dos caminhos para superar esta distância entre as gerações é considerar a diferença entre habilidades técnicas de uso e habilidades para discernir situações de risco e adotar medidas de proteção. Quando falamos em uso responsável e seguro da Internet a dimensão mais importante é de compreensão de noções de ética, cidadania e responsabilidade, noções que apenas um adulto pode ensinar a um criança, mesmo sendo um adulto sem muitas habilidades técnicas em relação à Internet e ao computador.

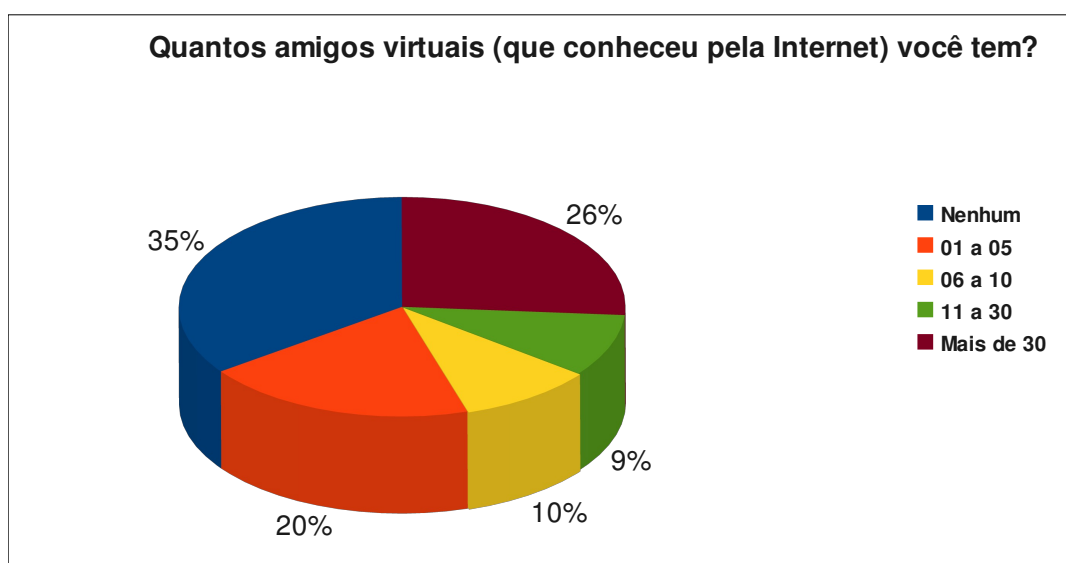
Vida social online

Além da grande quantidade de horas de uso da Internet, também é significativa a intensidade de relações sociais que os alunos estabelecem através da rede. Para os alunos participantes das pesquisa a Internet ocupa um lugar bastante especial na vida:

Sobre a Internet, com qual frase você mais se identifica?

- A Internet é meu principal meio de diversão e comunicação 25.83%
- A Internet é fundamental para ajudar nos meus estudos 24.03%
- A Internet não representa tanto para minha vida social, poderia viver sem ela 14.51%
- Eu ficaria perdido sem Internet e não imagino a vida sem ela 13.25%

Outro aspecto notável é a quantidade de amigos que os alunos fazem por meio da Internet.



Apesar de 35% não ter nenhuma amigo virtual outros **35% possuem mais de 11 amigos que conhecem apenas pela Internet**. Além de conhecer pessoas pela Internet, **17% dos alunos**

admitem que já namoraram ao menos 1 vez pela Internet. Uma das atividades comuns nestes namoros virtuais é o envio e recebimento de imagens sensuais dos respectivos pares. Cerca de **10% dos alunos afirmaram que já publicou fotos íntimas na Internet.** Este fenômeno é conhecido mundialmente como Sexting e já faz parte da vida de muitos adolescentes em muitos países, especialmente nos Estados Unidos. Sem dúvida estes são comportamento de alto risco para a segurança e saúde dos adolescentes que se ariscam com estranhos e expõem a intimidade neste imensurável espaço público que é a Internet.

Vulnerabilidades

O fato de as crianças e adolescentes confiarem demasiadamente nos estranhos que conheceram pela Internet e usarem o Ciberespaço para fortalecer as suas relações sociais trazem à tona características de uma nova dinâmica da adolescência nestas gerações que podemos chamar de *Multimídia Online*. Utilizar a Internet para fazer amigos, namorar, jogar, estudar e se divertir pode sim ser muito saudável e ampliar as oportunidades de desenvolvimento social e cognitivo das crianças e adolescentes. No entanto, é necessário compreender que, como espaço público planetário, o uso da Internet também oferece riscos e pode colocar em perigo os pequenos internautas que não tenham o mínimo de orientação sobre as ameaças.

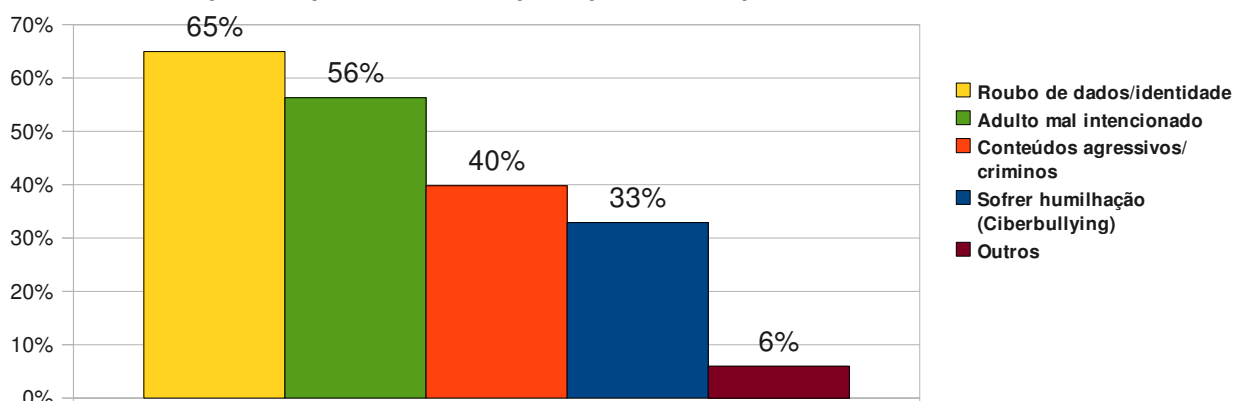
Como apontado anteriormente, a habilidade técnica de manuseio do equipamento ou a capacidade de navegar por diferentes sites não são suficientes para definir um usuário seguro na Internet. A segurança de uma criança e de uma adolescente sempre dependerão da mediação e orientação de adultos responsáveis, da mesma forma como ocorre com os perigos na praça pública, na rua, na praia e demais espaços públicos. Os próprios alunos (mais hábeis que os pais na Internet) atestam que há muita insegurança quando estão online.

Você se sente seguro usando a Internet?

- **Nunca me sinto seguro, e estou sempre buscando mais dicas para me proteger - 20.17%**
- Na maioria das vezes, mas soube de novos perigos e tomo mais cuidado hoje - 49.47%
- Sim, sempre acho que posso escapar de ameaças e tentativas de abuso - 22.77%
- Nunca me sinto seguro e não sei como me proteger 7.59%

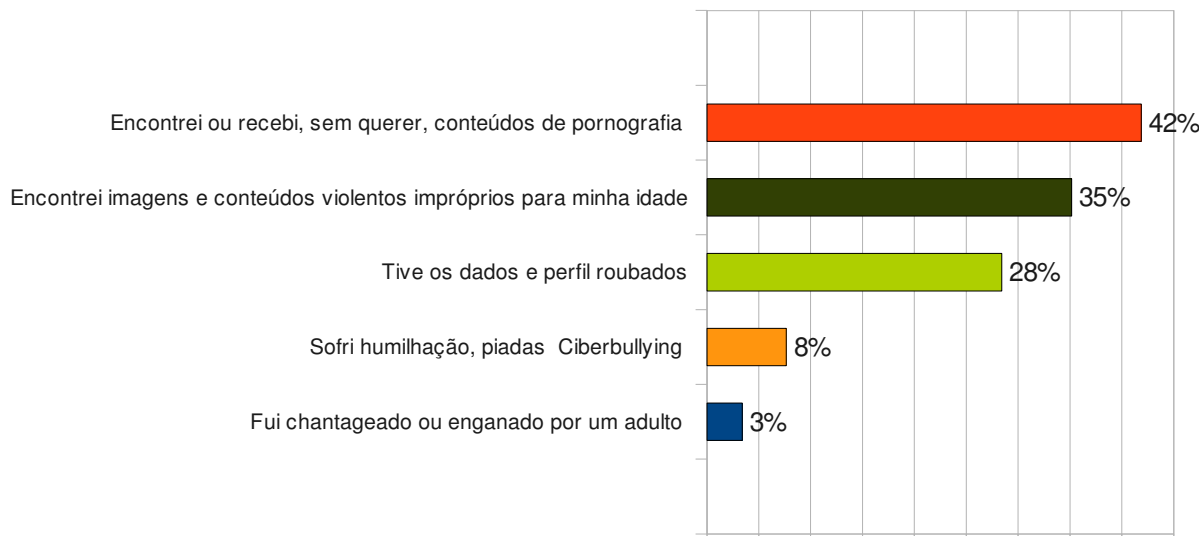
Sabemos que na adolescência é muito comum a sensação de superioridade em relação aos limites e perigos no cotidiano. Na Internet o prazer de superar limites e ultrapassar algumas regras é também uma prática entre os adolescentes nestas gerações super conectadas. É bastante importante o fato de que a maior parte dos alunos reconhece os principais perigos online:

Em sua opinião, quais os 2 (dois) principais riscos quando você está na Internet?



Muitos alunos já passaram pelas experiências de risco, especialmente no que diz respeito ao contato com os conteúdos violento e impróprios. Destaca-se que no Estado do Pará o índice de alunos que sofreram Ciberbullying (8%) está bem abaixo dos dados da mesma pesquisa nacional realizada em 2008 na qual 35% já haviam sido vítima deste tipo de agressão ao menos 1 vez.

Qual destas situações você já vivenciou pela Internet?



Quando indagamos se algum amigo já foi vítima de Ciberbullying há um significativo aumento nos casos que já 34,7% dos participantes tem um amigo que sofreu este tipo de violência ao menos uma vez.

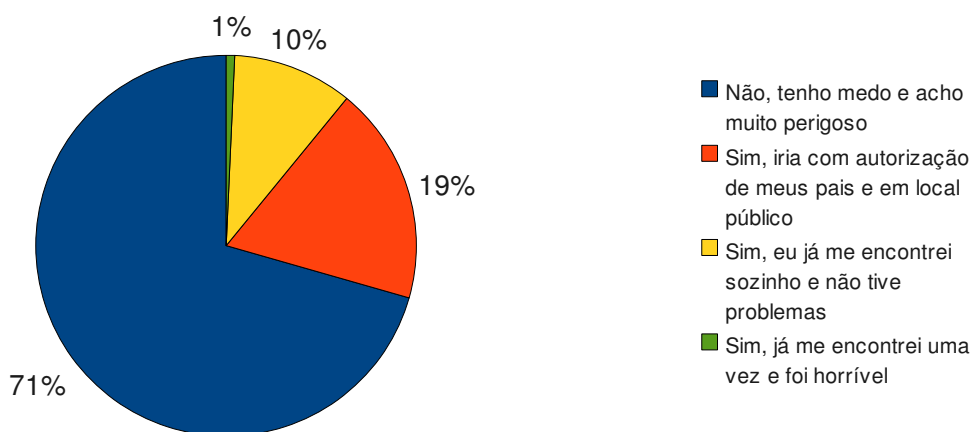
Outra situação de grande risco é o encontro presencial com um dos amigos virtuais acima indicados. Se ficar amigo de estranhos pela Internet já apresenta alguns perigos, sair de casa para encontrar com um destes amigos virtuais pode expor a criança e/ou o adolescente aos maiores riscos de violência física, incluindo a violência sexual e o sequestro.

Algum amigo seu já se encontrou pessoalmente com amigo virtual (que conheceu pela Internet)?

- Não, eles têm medo e acham muito perigoso 57.59%
- **Sim, já encontrou sozinho e não teve problemas 25.77%**
- Sim, encontrou com autorização dos pais e em local público 12.85%
- Sim, já encontrou e disse que foi horrível 3.79%

Felizmente a maioria dos alunos no Estado do Pará não sabe de amigos que tenham feito este tipo de encontro, apesar de que 25,77% terem conhecimento de casos entre os amigos ser bastante expressivo. Quando a pergunta foi feita sobre a experiência do próprio aluno os dados indicam uma maior cautela já que apenas 11% já realizou este tipo de encontro.

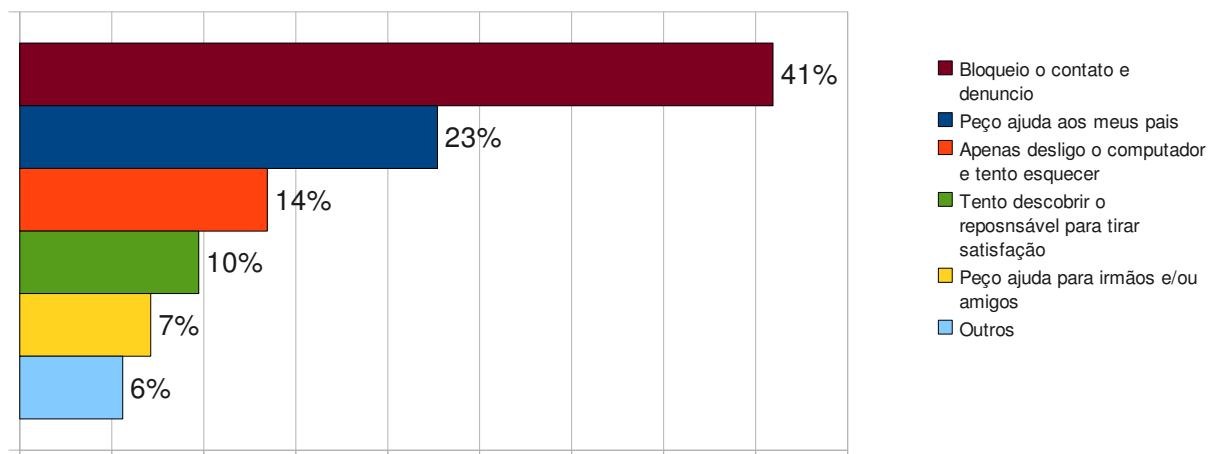
Você se encontraria pessoalmente com um amigo virtual (que conheceu pela Internet)?



Estas experiência de riscos muitas vezes são vivenciadas sem a mediação de um adulto que possa socorrer ou orientar e os próprios adolescentes buscam saídas por conta própria para se livrar do problema. No caso dos sites de relacionamento, 67% afirmam se cadastrar sozinho nestes sites, sendo que o Orkut, preferido por 83% dos entrevistados, é restrito para menores de 18 anos.

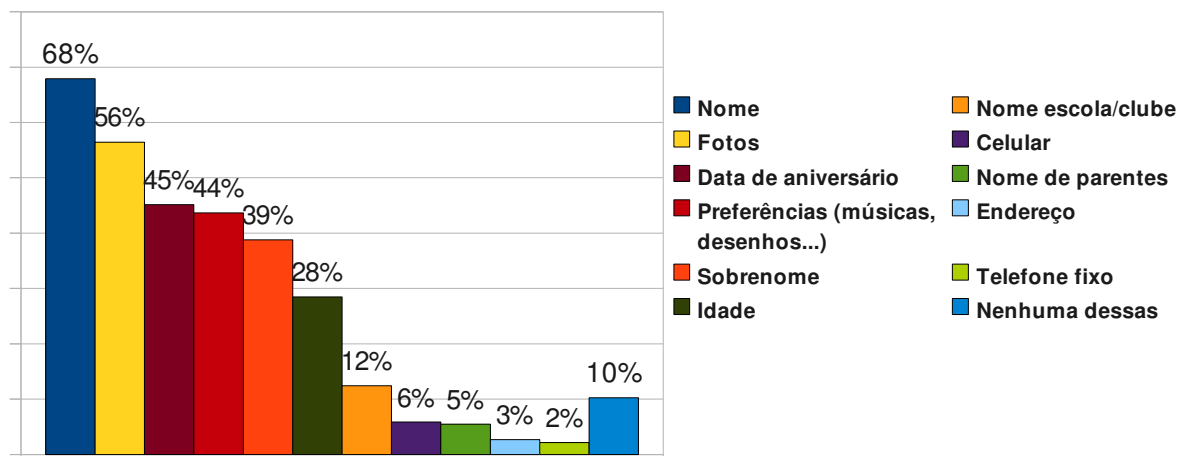
Nas situações de perigo na Internet, apenas 23% pede ajuda aos pais.

Quando você se sente em perigo ou é agredido na Internet, o que você faz?



Um último aspecto fundamental é grande número de informações pessoais que os alunos divulgam na Internet sem compreender o risco que isto significa para sua privacidade e segurança.

Que tipo de informação pessoal você compartilha pela Internet?



Estas informações podem ser usadas por qualquer estranho e mesmo por criminosos com intenção de praticar crimes contra os alunos, seus familiares e amigos.

Acompanhamento

Em relação à mediação do uso por parte dos pais ou adultos responsáveis os dados ainda preocupam.

Seus pais acompanham sua navegação na Internet?

- **Não, posso navegar quando eu quiser e sem limites 28.50%**
- Sim, mas eles controlam apenas meu tempo de navegação 28.03%
- **Sim, acompanham às vezes mas não colocam limites 27.03%**
- Sim, eles controlam meu tempo de navegação e há programa de filtro e controle 10.25%
- Sim, posso navegar quando quiser, mas instalaram um programa de filtro e controle 6.19%

Outro aspecto de suma importância é saber que quando os pais acompanham a navegação 69% não se aborrecem e considera isso importante. Dentre os que se aborrecem, 48% afirmam que sentem o acompanhamento como falta de confiança. Ao mesmo tempo, apenas 36% dos participantes afirma obedecer sempre as regras estabelecidas pelos pais para o uso que fazem da Internet.

Medidas de Proteção e prevenção aos perigos Online

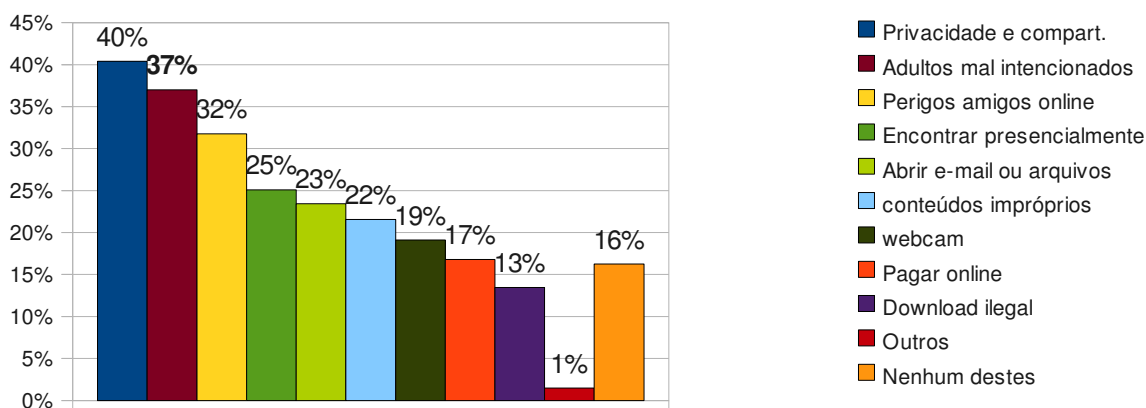
Sobre as medidas de proteção atualmente disponíveis os alunos do Pará parecem insatisfeitos já que 34% não conhece nenhum programa.

O que você acha das medidas atualmente disponíveis para proteger as crianças e os adolescentes na Internet?

- **Não sei e não conheço nenhum programa 34.09%**
- Acho legal, mas poderiam existir outras 24.90%
- Acho que são legais e me fazem sentir mais seguro on-line 21.97%
- **Acho que a maioria não funciona bem para me proteger 19.04%**

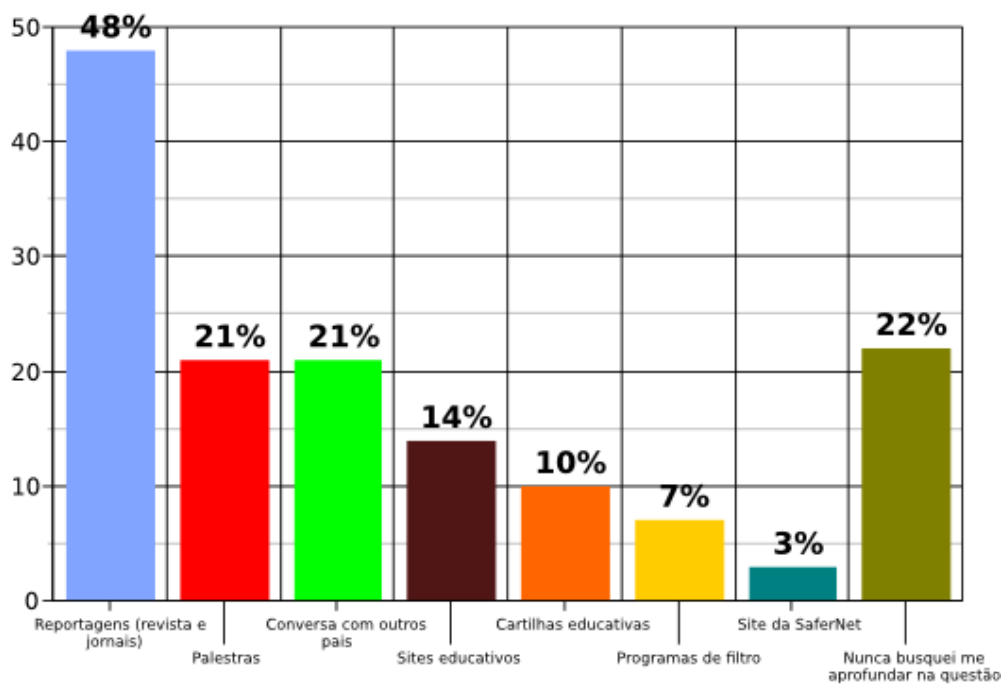
Ao mesmo tempo é bastante positivo o fato de 49% dos alunos achar que as crianças e os adolescentes tem muito a dizer e contribuir com as medidas de proteção. Apesar do alto grau de vulnerabilidade apontado acima, grande parte dos alunos já discutiu muitos temas de segurança online.

Em relação à segurança na Internet, quais temas você já discutiu?



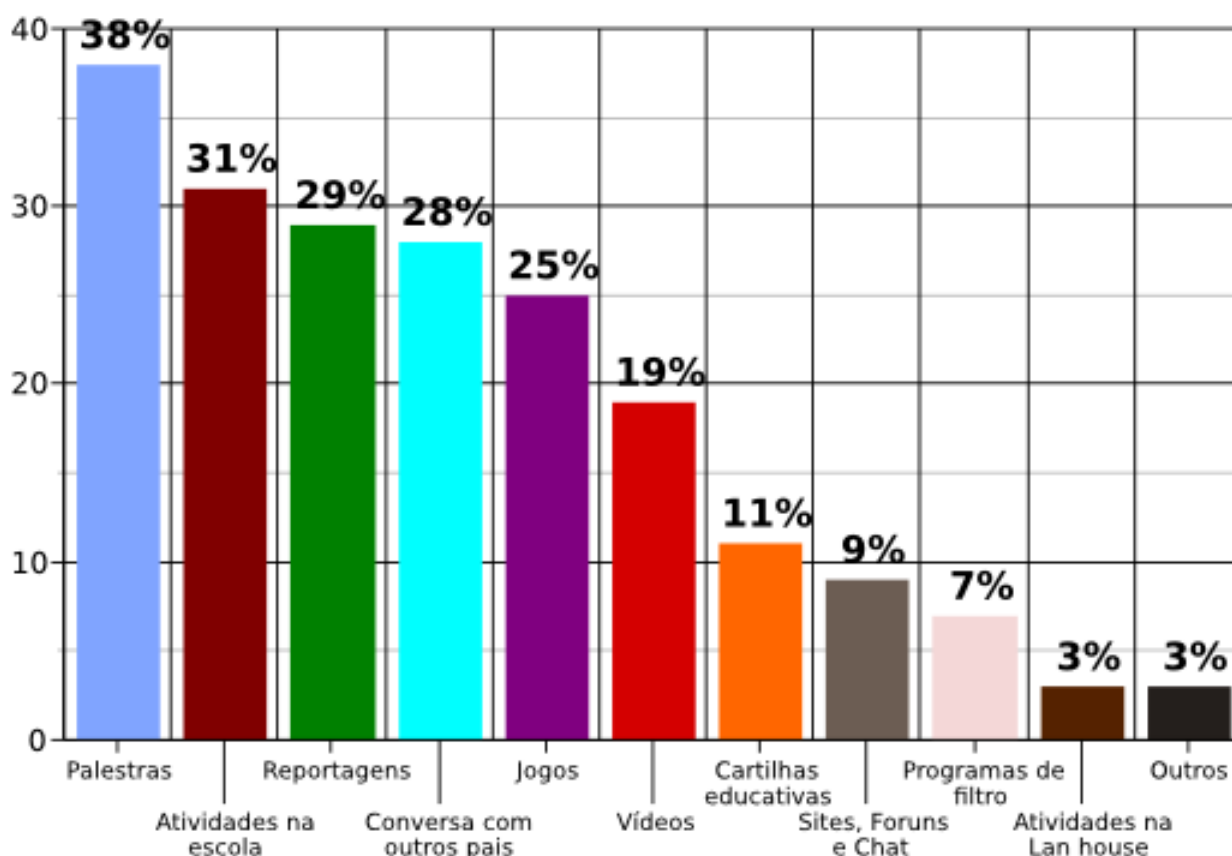
O que podemos inferir é que não são conversas ou atividades pontuais que efetivamente podem garantir a proteção online. Dentre os meios já utilizados para aprender mais sobre prevenção aos cibercrimes, destacam-se as reportagens na imprensa, seguida pelas palestras e conversas com os pais.

Quais meios você já utilizou para aprender mais sobre prevenção de riscos na Internet?



Quando indagados sobre os meios preferidos para este tipo de aprendizado, as palestras e as atividades nas escolas destacam-se. Este é um sinal muito positivo pois pressupõe uma receptividade dos alunos para tratar do tema na escola, o que facilita a incorporação de campanhas preventivas.

Quais meios você já utilizou para aprender mais sobre prevenção de riscos na Internet?



Cibercrimes e canais de denúncia

Dentre os alunos não é evidente o conhecimento dos canais de denúncia de crimes praticados pela Internet já que apenas 10% afirmaram conhecer algum local no qual poderia denunciar. Do total, apenas 23% indicaram já ter presenciado algum crime pela Internet.

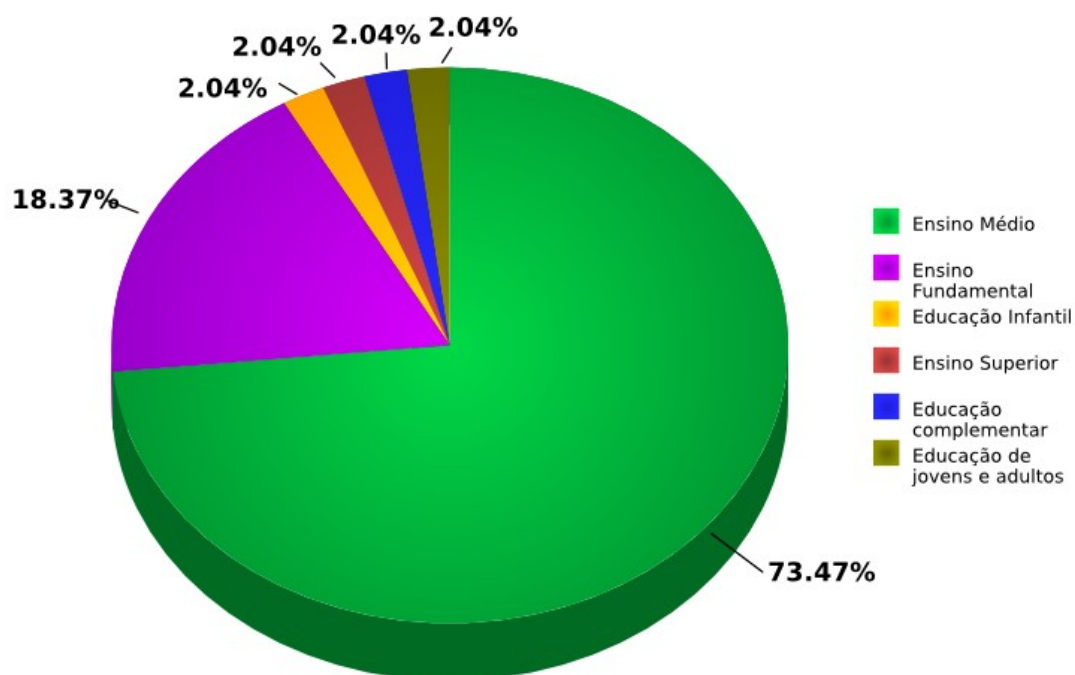
RESULTADOS DA PESQUISA COM OS EDUCADORES - PARÁ

Dentre os 49 participantes houve relativo destaque dos educadores do gênero masculino:

- 59% do gênero masculino
- 41% do gênero feminino

Entre os educadores, 59% têm especialização e a maior parte trabalha em escolas públicas e leciona no Ensino Médio (73,47%).

Em qual série está a maioria de seus alunos?



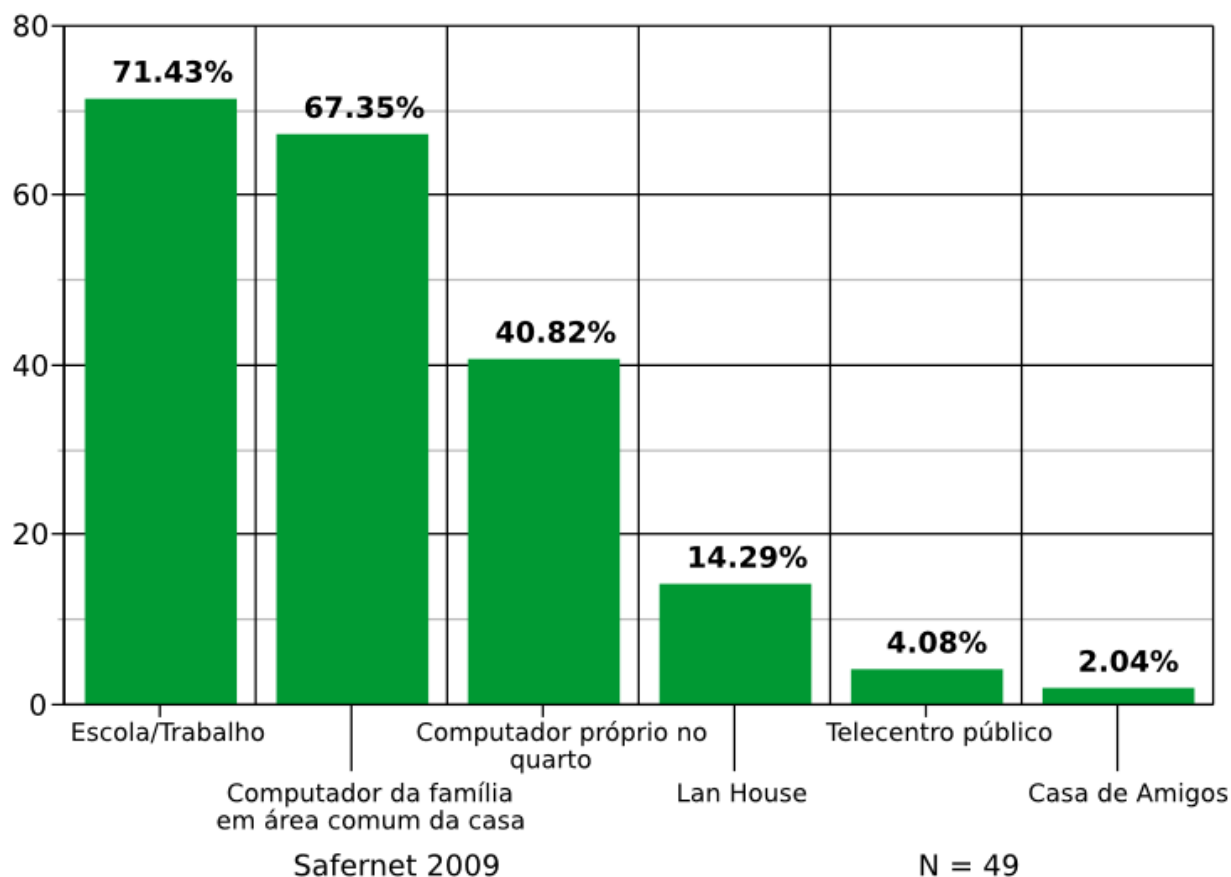
Safernet 2009

N = 49

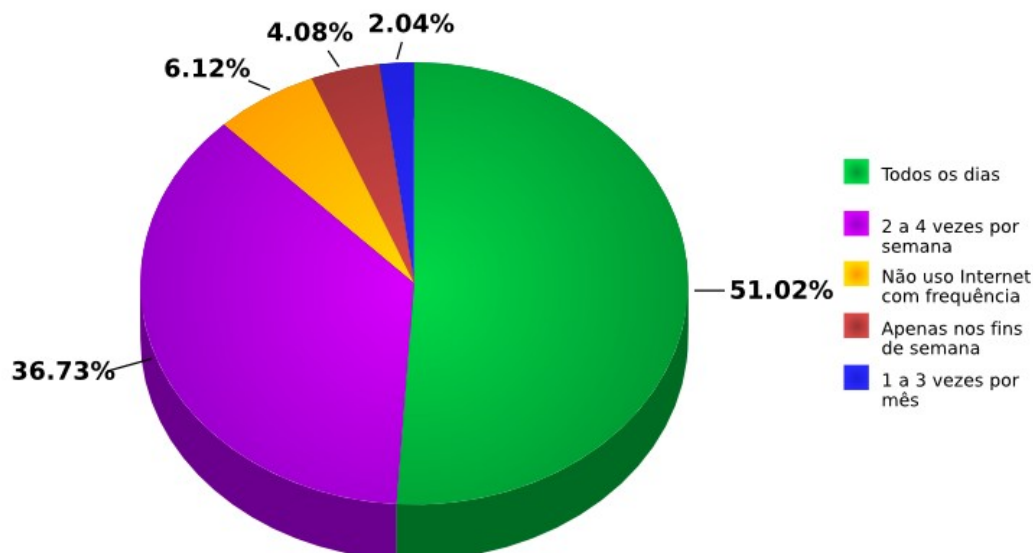
Hábitos de Uso da Internet

Antes de indagar sobre os principais trabalhos realizados e desafios enfrentados pelos educadores no que diz respeito ao tema Segurança na Internet, buscamos compreender quais são os principais hábitos de uso. Quais locais, que tipo de serviços são usados, para quais fins e que tipo de habilidades são mais desenvolvidas, permitindo comparações com o grupo de alunos. Um das características de uso que influencia diretamente os hábitos é o local onde se encontra o computador utilizado com maior frequência. No caso dos educadores, os dois principais locais de acesso à Internet são a escola (71,43%) e o computador da família em área comum da casa (67,35%).

Quais os seus 2 (dois) principais locais de acesso à Internet?



Com qual frequência você usa a Internet?



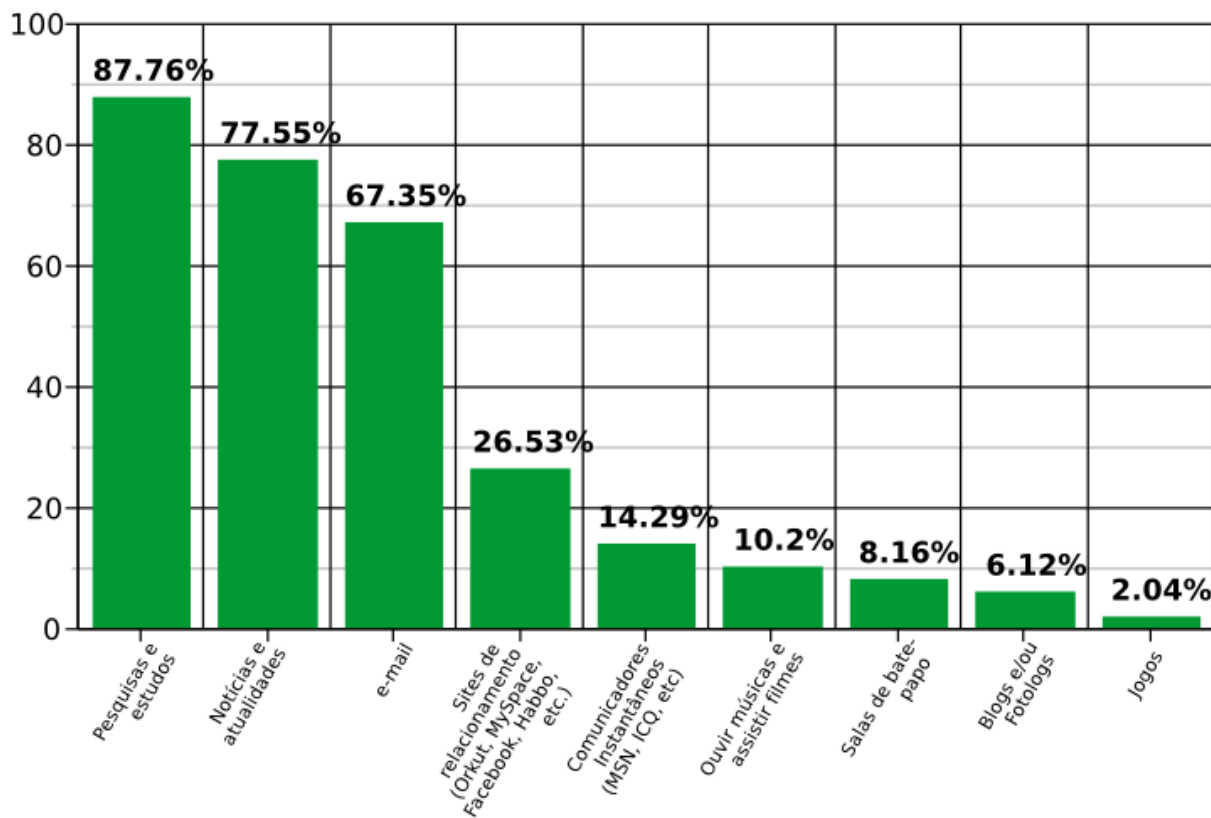
Safernet 2009

N = 49

A intensidade de uso não tão expressiva quanto em outros estados já que apenas 21% usa todos os dias. Considerando a quantidade de horas de uso diário, os educadores ficam em média até duas horas conectados (41%), sendo que apenas 14% fica entre 4 e 5 horas online.

As atividades preferidas nestas horas diárias diante da Internet são lideradas pelas pesquisas / estudos (87,76%), busca por atualidades (77,55%) e email, diferentemente dos alunos que preferem os Sites de Relacionamento (71%).

Quais as suas 3 (Três) atividades preferidas na Internet?



Safernet 2009

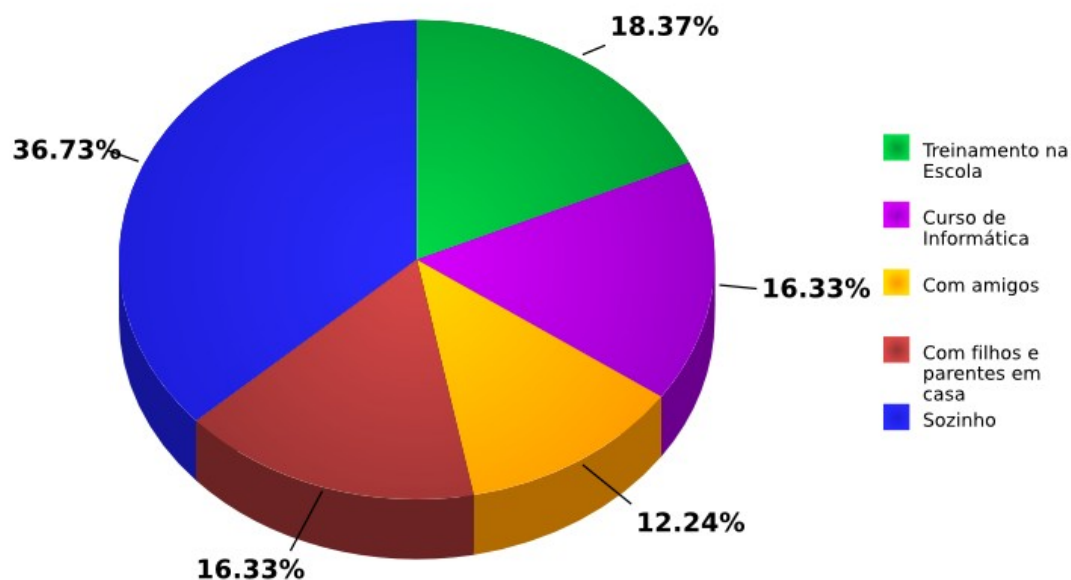
N = 49

O fato de os educadores usarem a Internet principalmente da própria escola pode inibir o uso para diversão e comunicação que também é feito. Provavelmente de outro espaço já que 64% deles usam sites de relacionamento, especialmente o Orkut, preferido por 88% dentre os que frequentam este tipo de site.

Outro dado que indica um importante uso da Internet para diversão e comunicação é a quantidade de amigos virtuais que os educadores possuem. Dentre os participantes, 35% possui ao menos um amigo que conheceu pela Internet e 14% possui mais de 30 amigos virtuais.

Aprender a usar a Internet parece compor a história da juventude de parte educadores já que 18% aprendeu a usar antes dos 18 anos e 25% entre 19 e 24 anos de idade. No entanto, para 57% dos educadores a Internet só foi descoberta após os 25 anos de idade, situação compreensível pela idade da própria Internet. Enquanto 36,73% aprendeu sozinho a usar a Internet, 18,37% dos educadores aprenderam em treinamentos na escola.

Onde você aprendeu a usar a Internet?



Safernet 2009

N = 49

Contudo, 43% dos educadores se consideram habilidosos ou muito habilidosos no uso da Internet e apenas 6% iniciante.

Riscos e Vulnerabilidades

Quando indagados sobre a segurança na Internet, 49% dos educadores nunca se sente seguro online sendo que 14,3% nem sabe o que fazer para se proteger. Dentre os maiores riscos identificados os 3 principais são:

- Ter os dados / perfil roubados ou clonados online (94%)
- Sofrer golpes financeiros ou ser vítima de fraudes (82%)
- **Sofrer humilhação, difamação ou intimidação por colegas ou alunos (57%)**
- Encontrar conteúdos violentos e/ou criminosos (53%)

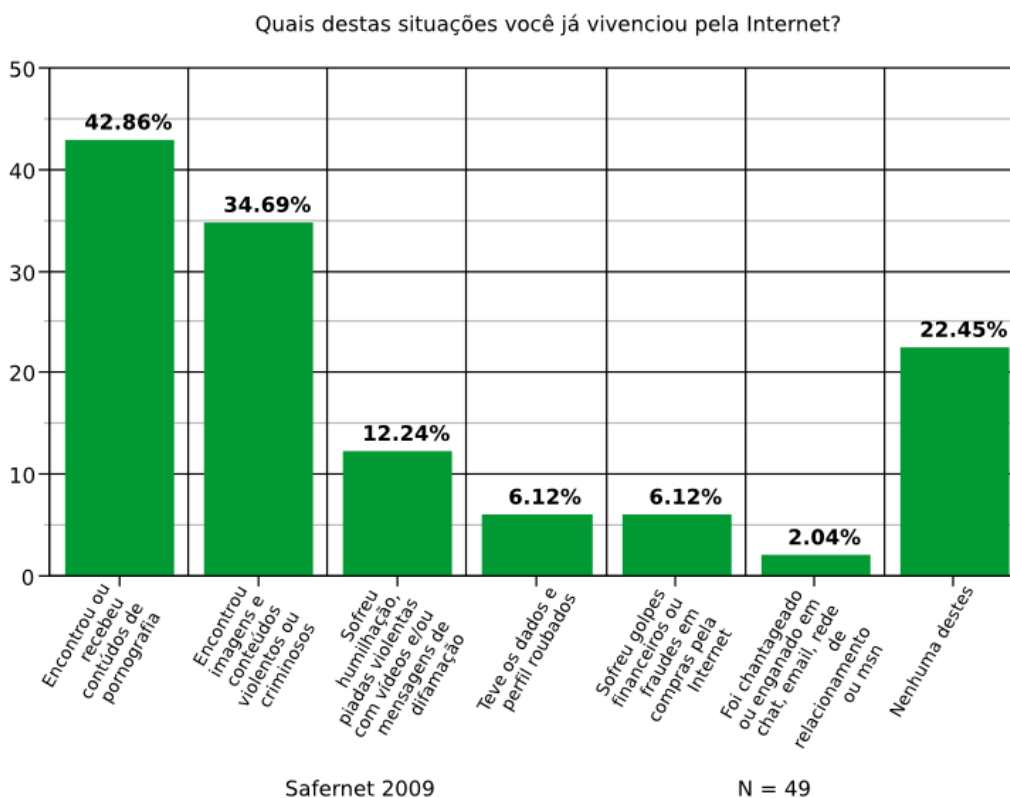
Ainda no âmbito dos riscos, 10% teme ser ameaçado presencialmente por um dos amigos virtuais que esteja mal intencionado.

Quando indagados sobre os 3 principais riscos online para seus alunos, os educadores apontam:

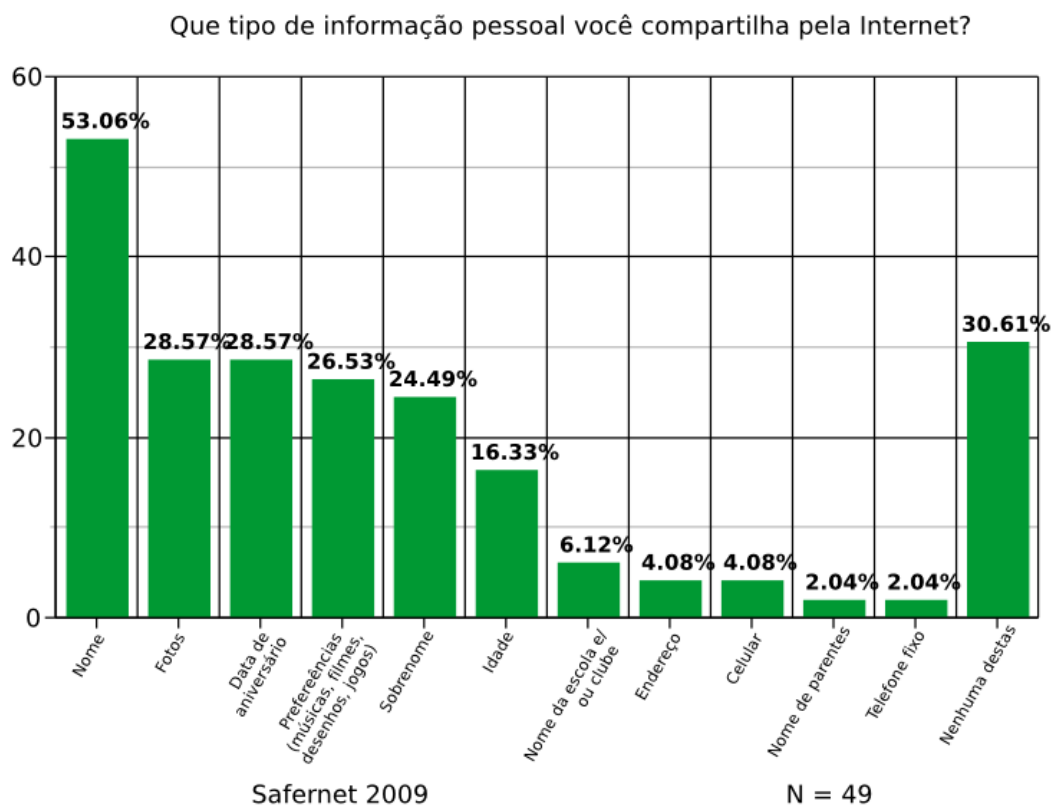
- Encontrar conteúdos de apologia à violência e/ou criminosos (86%)
- Aprender coisas que ferem os bons costumes e os valores da família (61%)
- Risco de Cyberbullying (53%) e Encontrar Pornografia (53%)

Em relação às experiências do próprio educador, 43% já receberam conteúdos de pornografia e 12% já sofreu algum tipo de humilhação ou difamação online. 35% dos educadores já encontrou conteúdos criminosos online.

Dentre os educadores a difamação online é conhecida já que **61% conhece alguém que já foi vítima ao menos uma vez.**



Um aspecto importante de proteção é manter o sigilo das informações pessoais também na Internet. No entanto, podemos perceber no gráfico abaixo que grande parte dos educadores se expõem demasiadamente, divulgando fotos, sobrenome e preferências.



Estas informações podem ser usadas por qualquer estranho e mesmo pelos alunos. Quando os próprios adultos se expõem, dificilmente as crianças e adolescentes verão problemas nesta atitude, dificultando o aprendizado das medidas de proteção. Esta questão envolve o complexo contexto de culto das celebridades e da auto-exibição nas sociedades contemporâneas, tornam usual a publicização das intimidades e a invasão de privacidade.

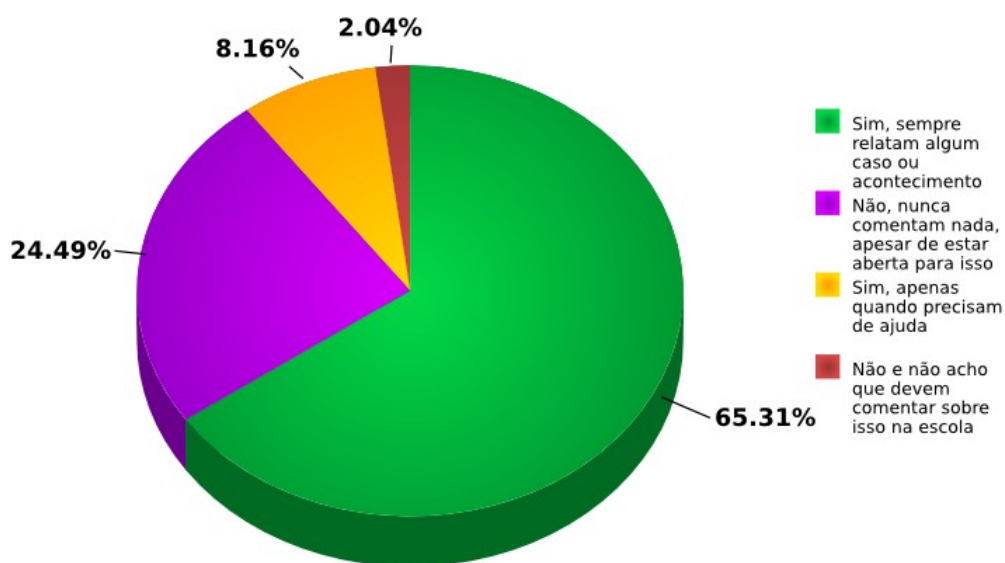
Em relação ao contato presencial com os amigos virtuais, apenas 4% dos educadores já se arriscaram e **33% admite que se arriscaria em local público desde que um outro amigo de confiança soubesse do encontro. Quando indagados se conhecem alguém que já se encontrou com amigos virtuais a proporção aumenta para 65% dos educadores.**

Um aspecto importante é que 30% dos educadores afirmam que recorrem às autoridades quando vivenciam uma situação de risco online. Porém, 22% afirmam que apenas desligam o computador e tentam esquecer a situação de perigo, o que indica um prejuízo no controle social da Internet que precisa da atuação direta da população cooperando com as autoridades na identificação do criminosos online.

Acompanhamento dos alunos

Conversas dos alunos com os educadores sobre a navegação na Internet é uma realidade para 73,47%, sendo que para 65,31% ela é constante.

Seus alunos comentam com você sobre o que fazem na Internet?



Safernet 2009

N = 49

Além disso, **96% dos educadores afirmam discutir em sala de aula os efeitos das tecnologias na vida dos alunos, sendo que 49% dos educadores admite discutir frequentemente.**

Entre os participantes da pesquisa, **49% diz conhecer casos de cyberbullying em sua escola e 14,3% afirmam ter tido conhecimento de algum caso de aluno da escola que foi aliciado sexualmente pela Internet.**

Para 98% dos educadores os alunos deveriam ter limite de tempo para navegar na Internet. 35% dos educadores considera que os alunos deveriam usar a Internet apenas no fim de semana e outros 33% consideram que deveriam usar no máximo 1 hora por dia. Os limites sugeridos pelos os educadores estão bem distantes da realidade de seus alunos já que 69% navega mais de 2 horas por dia.



Medidas de Proteção e prevenção aos perigos Online

Sobre as medidas de proteção atualmente disponíveis para ajudar na discussão do tema com os alunos, os educadores tem usado com mais frequência reportagens (41%) e palestras (16%). Para 14% dos educadores são outros educadores tem sido a principal fonte de informações sobre o tema. 94% considera importante a escola promover a discussão deste, sendo que para 67% este tema é urgente e deve ser tratado constantemente. O que podemos inferir é que não são conversar ou atividades pontuais que efetivamente podem garantir a proteção online e os educadores sabem disso.

O tipo de atividade mais realizada em sala atualmente são os exercícios na sala de informática (39%) e discussões sobre a experiência dos próprios alunos (31%), seguido por discussões de casos reais (29%). Para 39% dos educadores é preciso pesquisar muito para encontrara recursos didático disponível para tratar do tema, sendo que outros 30% não sabem como encontrar estes materiais. 70% apontam a urgente necessidade de capacitação para que os educadores aprendam melhor a usar as tecnologias. Em termos de preferência para aprender mais sobre o tema, os educadores indicam as Palestras (55%) e as oficinas na escola (35%) como meios mais legais e práticos de capacitação.

Os educadores parecem animados para engajarem-se em atividades de promoção de uso seguro da Internet já que 77% deles gostaria de participar como multiplicador e 68% gostaria de receber orientações e sugestões de materiais por email.

Cibercrimes e canais de denúncia

Dentre os educadores 51% não sabe nem onde nem como denunciar um ciber-crime. Do total, 49% indicaram já ter presenciado algum crime pela Internet, o que facilita a compreensão da importância dos trabalhos de prevenção com os alunos.